

## Introdução

### *XVI ENDIPE – espaço de debates sobre a melhora da educação pública brasileira*

No mês de julho de 2012, graças ao esforço organizativo promovido por nove universidades paulistas, foi realizado do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) na cidade de Campinas, no campus da UNICAMP.

A Comissão Organizadora do evento estabeleceu como objetivos orientadores dos seus trabalhos: *i)* ter como tema a escola pública; *ii)* priorizar a questão da *didática* e das *práticas de ensino* como foco de todas as atividades a serem realizadas e da aceitação de trabalhos resultantes de pesquisas, estudos e experiências práticas; *iii)* publicação, no formato de livro eletrônico, de todos os trabalhos de convidados e participantes do evento, sem distinção de tipo ou categoria de participação.

Assim, o evento teve como tema ***“Didática e Práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade”*** e com ele buscou-se dar conseqüência aos dois primeiros objetivos que o orientaram e também colocar em debate as múltiplas leituras possíveis a respeito da realidade multifacetada presente hoje nas nossas escolas públicas, que abarcaram, de modo simbólico, todos os níveis educacionais – da educação infantil à educação superior pública. A escolha desse tema tem também relação estreita com a própria história dos ENDIPEs, que sempre colocaram como eixo das discussões temas marcadamente compromissados com o momento social e político vivido por nossa sociedade.

É sabido que tanto a sociedade brasileira como suas políticas educacionais têm mudado de forma bastante profunda nos últimos anos e também que a produção de conhecimento a respeito dessa realidade tem crescido de modo significativo, em muito devido à expansão dos programas de pós-graduação centrados nas questões educacionais e ao apoio ao desenvolvimento de pesquisas e de experiências educacionais inovadoras. Mas também é evidente entre nós, o crescimento dos campos de pesquisa a respeito dos fenômenos educativos, tal qual ocorre no restante do mundo. Esse crescimento tem sido acompanhado de igual expansão dos eventos nos distintos campos educacionais, capazes de congrega os múltiplos olhares a respeito da temática educativa. Assim, recolocar o foco das discussões no que é em especial atinente à didática e às práticas de ensino mostrou-se como uma necessidade para se explicitar as

especificidades do ensino enquanto fenômeno social, histórico e socialmente contextualizado. Portanto, colocar em discussão os modos organizadores do ensino e das práticas pedagógicas na escola pública, bem como a formação de seus profissionais, constituiu-se numa ação política compromissada com a melhora do atendimento educacional público em todos os níveis de ensino no país, assumido por todos os envolvidos com o XVI ENDIPE. A intenção foi a de proporcionar um espaço para as discussões intelectuais, política e socialmente comprometidas, a respeito da crise educacional, do mapeamento dos problemas existentes e das possibilidades que vêm sendo tecidas por teóricos e práticos da educação. E o objetivo foi o de potencializar o conhecimento e o alcance das críticas e das propostas voltadas para a melhoria das condições que permeiam a vida dos que ensinam e aprendem no interior dos nossos sistemas escolares.

Este livro corresponde ao terceiro objetivo definido pela Comissão Organizadora – o de publicar, em formato de livro eletrônico, todos os trabalhos sem distinção de tipo ou categoria. Assim, seu título – *“Políticas educacionais e impactos na escola e na sala de aula”* – corresponde ao primeiro dos três eixos estruturadores do evento. Os outros dois serão também objeto de livros organizados a partir dos mesmos pressupostos políticos, sociais, culturais e educacionais que orientaram o XVI ENDIPE e darão expressão aos trabalhos a eles relacionados. Esse movimento de publicação visa não só assegurar tratamento igual a todos os participantes, mas também disponibilizar aos pesquisadores das áreas de didática e práticas de ensino o acesso ao panorama das pesquisas e experiências recentes, o que pode ser facilitador e fomentador de investigações a respeito do estado da arte nessas áreas de pesquisas educacionais.

Neste livro são divulgados os textos resultantes de mesas redondas, simpósios, painéis e pôsteres que permitiram debater os modos como as políticas educacionais se fazem presentes nas escolas e salas de aula de todo o país, bem como dos olhares internacionais que se fizeram presentes nas discussões. Seus autores possibilitaram aos participantes do evento e também aos interessados do campo educacional – já que tiveram a generosidade de ceder seus escritos para a ampla divulgação – o debate de análises fundamentadas, contextualizadas e comprometidas com a transformação qualitativa dos fenômenos educacionais, o que certamente permitirá o avanço das práticas formativas e da produção de conhecimentos sobre elas.

***Breve retrospectiva histórica dos ENDIPES*** - Na virada dos anos de 1970 para 1980, quando a sociedade brasileira já manifestava sinais mais contundentes de oposição à ditadura militar que se instalara em 1964, um grupo de educadores brasileiros deu início a um movimento que acabou por expressar, no campo educacional, os mesmos anseios de mudança, presentes na sociedade da época. Envolvidos com as práticas de ensino e com a didática, esses educadores reuniram-se em 1979 no *1º Encontro Nacional de Prática de Ensino* e em 1982 no *1º Seminário A Didática em Questão*, dando início a um processo de questionamento dos fundamentos, das concepções, das orientações políticas e dos modos como a educação era então praticada em nossas escolas. Em razão da proximidade de propósito entre esses dois movimentos, consolidada ao longo da realização de três encontros em cada uma destas áreas, em 1987 eles se fundiram e deram origem a um encontro único, que foi denominado de IV ENDIPE. Desde então a didática e as práticas de ensino têm sido alvo de discussões bianuais que congregam pesquisadores, especialistas, dirigentes educacionais, professores e estudantes dos mais distintos espaços do país e do exterior.

O ENDIPE se consagrou ao longo dos seus 33 anos de existência como um espaço plural de discussões acerca dos estudos, das pesquisas e das experiências a respeito dos processos educacionais em todos os níveis de ensino. É hoje um evento muito significativo no cenário nacional e suas contribuições têm sido referência para o avanço da produção de conhecimento sobre os fenômenos educacionais e para a formulação de propostas educacionais inovadoras.

Os 16 Encontros realizados até este momento têm permitido acompanhar as tendências educacionais das três últimas décadas, seus impactos nas escolas e nas práticas docentes, num movimento dialético com interferências concretas nos processos de ensino e aprendizagem. Eles têm sido efetivos espaços de convivência, intercâmbio e diálogo entre pessoas preocupadas com o entendimento e a transformação dos processos educacionais e das práticas pedagógicas.

A expressão desse vigoroso movimento, resultante do envolvimento e compromisso das forças mais atuantes do campo educacional brasileiro, é evidenciada pelo quadro cronológico da realização dos ENDIPES e reforçada pelos temas que os orientaram:

Ano	Evento	Local
2012	XVI ENDIPE – "Didática e Práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade"	Universidade Estadual de Campinas – Campinas / SP
2010	XV ENDIPE – "Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais"	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte / MG
2008	XIV ENDIPE – "Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas"	Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre / RS
2006	XIII ENDIPE – "Educação, Questões Pedagógicas e Processos Formativos: compromisso com a inclusão social"	Universidade Federal de Pernambuco – Recife / PE
2004	XII ENDIPE – "Conhecimento universal e conhecimento local"	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba/PR
2002	XI ENDIPE – "Igualdade e diversidade na educação"	Universidade Federal de Goiás – Goiânia / GO
2000	X ENDIPE – "Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, espaços e tempos"	Universidade Estadual do Rio de Janeiro – R. de Janeiro / RJ
1998	IX ENDIPE – "Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula"	Universidade de São Paulo – Águas de Lindóia / SP
1986	VIII ENDIPE – "Formação e profissionalização do educador"	Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis / SC
1994	VII ENDIPE – "Produção do conhecimento e trabalho docente"	Universidade Federal de Goiás – Goiânia / GO
1991	VI ENDIPE – "Perspectivas do trabalho docente para o ano 2000: qual Didática e qual Prática de Ensino? As bases teóricas de uma prática docente interdisciplinar: explicitações necessárias"	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre / RS
1989	V ENDIPE – "Organização do processo de trabalho docente: em busca da integração da Didática e da Prática de Ensino"	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte / MG
1987	IV ENDIPE – "A prática pedagógica e a educação transformadora na sociedade brasileira"	Universidade Católica de Pernambuco – Recife / PE
1985	III Seminário A Didática em Questão	Universidade de São Paulo – São Paulo / SP
1985	III Encontro Nacional de Prática de Ensino	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – S. Paulo / SP
1983	II Seminário A Didática em Questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / RJ
1983	II Encontro Nacional de Prática de Ensino	Universidade de São Paulo – São Paulo / SP
1982	I Seminário A Didática em Questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / RJ
1979	I Encontro Nacional de Prática de Ensino	Santa Maria / RS

Os ENDIPEs já foram realizados, em muitos casos mais de uma vez, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Goiânia, Curitiba e Campinas. Foram oito estados brasileiros e inúmeras universidades que abraçaram a proposta de realização desses eventos e empenharam esforços para que eles alcançassem êxito e reconhecimento, o que se faz notar não só pela presença de elevado número de participantes, mas também pela colaboração das mais significativas agências de fomento brasileiras. Com o olhar voltado para o futuro, em 2014 o XVII ENDIPE será realizado em Fortaleza.

*As contribuições do XVI ENDIPE a respeito das políticas educacionais e seus impactos na escola e na sala de aula* - A organização dos trabalhos que deram vida à abordagem do tema “*políticas educacionais e impactos na escola e na sala de aula*”, e que são aqui apresentados neste livro, contou com duas mesas redondas que visaram contextualizar a temática de modo amplo. As demais atividades foram estruturadas em 4 partes, que congregaram os simpósios tematizados pela Comissão Organizadora e contaram com a participação de convidados; os painéis, propostos livremente pelos seus integrantes, e os pôsteres, de iniciativa igualmente livre.

A primeira mesa redonda tratou do **Plano Nacional de Educação e a função social da escola pública** e contou com a colaboração de **Dermeval Saviani**, que trouxe em seu texto “O PNE, a escola e a socialização da cultura letrada” a discussão da função social da escola, que é assegurar o domínio dessa cultura, expressa pelos conhecimentos de base científica, o que pressupõe a organização planejada dos processos de ensino estruturados nos sistemas nacionais. Evidencia que a organização da educação na forma de sistemas implica o planejamento das ações a serem desenvolvidas e discute a relevância do Plano Nacional de Educação no atual contexto brasileiro.

A segunda mesa redonda abordou as **políticas públicas educacionais contemporâneas e seus impactos nas escolas públicas** e teve a participação de três intelectuais pesquisadores. **Nilda Alves**, que no texto “Políticas e cotidianos em redes educativas e em escolas” discute as políticas curriculares, no Brasil, o modo como estão sendo conduzidas nas diversas esferas do poder público e também como os *praticantespensantes* dos cotidianos escolares fazem ‘uso’ delas. **Luiz Carlos de Freitas**, no texto “Os novos reformadores: o impacto da lógica empresarial na organização escolar” discute as disputas entre os reformadores empresariais da educação, que importam modelos de reforma educacional, e os profissionais da educação. Afirma que as experiências internacionais não conduziram à melhorias educacionais e têm propiciado a destruição dos sistemas públicos de educação, colocando-os sob o controle da lógica dos negócios, acentuando a precarização da formação e do trabalho dos profissionais da educação e o incentivo à competição entre profissionais e escolas. **Olinda Evangelista**, com o texto “Políticas públicas educacionais contemporâneas, formação docente e impactos na escola” discute as políticas de formação docente a partir das determinações históricas, com destaque para as relações sociais de produção e a presença determinante do capital e do Estado nas

propostas de políticas educacionais; de sua relação com projetos internacionais, evidenciando a influência da UNESCO e do Banco Mundial; e dos impactos na escola, quando discute a idéia de professor protagonista, polivalente, flexível e suas decorrências para a intensificação e precarização do trabalho docente.

Os desdobramentos das discussões tiveram enfoques específicos. A primeira parte delas tratou do **Currículo Interdisciplinar e Projeto Político-Pedagógico: escola de nove anos, escola em ciclos e a avaliação – desdobramentos para a Didática e para as Práticas de Ensino no cotidiano escolar**. A intenção era proporcionar espaço para o debate acerca das lógicas curriculares que se propõem a superar a fragmentação do conhecimento no currículo organizado em disciplinas, apontando possibilidades ao campo epistemológico, disciplinar e da atuação da didática e das práticas de ensino para a melhoria da qualidade da educação escolar em seus vários níveis.

Os simpósios contaram com a participação de 8 convidados, que discutiram em seus textos os múltiplos aspectos da dimensão curricular na interface com o projeto político pedagógico. São eles: **Luciana Maria Giovanni** - Dificuldades de escolas e professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I projetarem seu trabalho no contexto da escola fundamental de nove anos; **Claudia Fernandes** - A organização escolar em ciclos: velhos e novos desafios; **Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben** - Didática e o projeto político pedagógico: o currículo e a avaliação na escola ciclada; **Marília Claret Geraes Duran** - A escola de nove anos: argumentando sobre seus sentidos; **Clélia Brandão Alvarenga Craveiros** - O Ensino Fundamental de 9 anos: desafios à didática e às práticas pedagógicas; **Carlos Eduardo Ferraço** - Possíveis tessituras entre currículo e didática: sobre redes de conhecimentos, experiências e problematizações; **Antonio Miguel** - Percursos indisciplinados na educação escolar e na formação de professores: uma contribuição para a desconstrução da educação escolar disciplinar; **Terezinha Valim Oliver Gonçalves** - Licenciatura integrada em educação em Ciências, Matemática e Linguagens: princípios e desafios para a formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa parte das discussões contou ainda com 14 painéis, que se desdobraram em 3 trabalhos, resultando em 42 textos, e os textos que acompanharam os 25 pôsteres.

A segunda parte das discussões temáticas debateu a **Didática e as Práticas de Ensino: diversidade cultural e desigualdade social e seus impactos à Didática e às Práticas de Ensino no cotidiano escolar**. As discussões recaíram sobre as possibilidades de

práticas institucionais, educativas, pedagógicas e docentes que respondam com qualidade formativa às questões que emergem do cotidiano escolar referentes aos temas desigualdade social; memórias e identidades; culturas institucionais; relações étnicas, de gênero e sexualidades; e processos de subjetivação.

Os simpósios dessa parte discutiram as múltiplas faces das articulações entre diversidade cultural e a desigualdade social e contaram com 5 convidadas, cujos textos trouxeram elementos para se entender e aprofundar o tema. São elas: **Vera Maria F. Candau** - Escola, inclusão social e diferenças culturais; **Márcia Angela da Silva Aguiar** - Políticas de inclusão sócio-educacional: possibilidades e limites de uma proposta pedagógica; **Inês Barbosa de Oliveira** - *Aprendizagem em ensino* de qualidade nas escolas: a produção de conhecimento em didática e em currículo pelos *praticantes pensantes* nos/dos cotidianos; **Janete Magalhães Carvalho** - Devir-docência potencializando a aprendizagem sem medo; **Sandra Mara Corazza** - Didaticário de criação: aula cheia, antes da aula. O tema também foi abordado por 27 painéis, o que resultou em 81 textos, e por 31 textos que foram apresentados em pôsteres.

A terceira parte discutiu as relações entre **Didática e Práticas de Ensino e os temas da contemporaneidade**. As atenções centraram-se nos desdobramentos para os campos epistemológico e disciplinar da Didática e das Práticas de Ensino de temas como o acesso ao conhecimento e o conhecimento escolar, cidadania, direitos humanos e construção de sentidos, violência escolar, políticas de inclusão e novas formas de exclusão escolar/social.

Os simpósios discutiram como as pesquisas e as experiências educacionais estão conseguindo estabelecer conexões entre as práticas educacionais e as novas demandas postas pelo mundo contemporâneo. Participaram 6 convidados: **Aida Maria Monteiro da Silva** - Didática e práticas pedagógicas de direitos humanos no cotidiano escolar: desafios e perspectivas; **Terezinha Azerêdo Rios** - Ensinar/aprender a ser humano: tarefa contemporânea e cotidiana da escola; **Ana María Rodino** - ¿Qué revelan las investigaciones sobre las actuales prácticas pedagógicas y didácticas de educación en derechos humanos en América Latina?; **Julio Groppa Aquino** - Da “crise” da educação formal ao fulgor dos processos de governamentalização educacional; **Adriana Lia Frizman de Laplane** - Considerações sobre os programas e projetos para a melhoria do ensino público do Estado de S. Paulo; **Monica de Carvalho Magalhães Kassar** -

Das propostas políticas às interações em sala de aula: desafios educacionais. A esses convidados somaram-se, na discussão do tema, os autores de 75 textos agrupados em 25 painéis e também os que apresentaram 44 pôsteres.

A quarta parte das discussões temáticas tratou d' **A Didática e as Práticas de Ensino: diálogo de saberes**. Os trabalhos versaram sobre as relações entre os saberes próprios dessas áreas, ou seja, os saberes pedagógicos, conceituais e metodológicos das áreas específicas que se fazem presentes nos processos de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar.

O aprofundamento das compreensões a respeito dessas intrincadas relações, que se manifestam de modos particulares nas distintas áreas de conhecimento presentes nos currículos escolares, ficou sob a responsabilidade de 9 convidados: **Vinício de Macedo Santos** - O saber do professor de matemática no cotidiano escolar: dimensões prática e epistemológica; **Helenice Ciampi** - Práticas de ensino de História na rede pública municipal de São Paulo: um recorte de pesquisa; **Leandro Belinaso Guimarães** - A sala de aula em cena: imagens e narrativas; **Valter Bracht** - Educação Física: qual a especificidade?; **Luiz Marcelo de Carvalho** - Entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos: caminhos possíveis para o desejável diálogo de saberes; **Lana de Souza Cavalcanti** - Geografia escolar: reflexões sobre conhecimentos articulados na teoria e na prática docente; **Cristina d'Ávila** - Didática e interdisciplinaridade: contribuições para práticas curriculares no Ensino Médio; **Maria Inês Petrucci Rosa** - Práticas curriculares interdisciplinares no Ensino Médio na relação com a formação de professores; **Eduardo A. Terrazzan** - Necessidade e viabilidade de práticas escolares interdisciplinares no Ensino Médio. As relações entre os saberes docentes também foram discutidas por 15 painéis, que resultaram na produção de 45 textos, e por 24 textos que foram apresentados em forma de pôsteres.

Agradecemos imensamente aos autores dos textos aqui publicados e esperamos que os esforços de todos os envolvidos sejam fertilizadores de propostas capazes de apontar caminhos que melhorem a escola brasileira e a vida de quem nela estuda e trabalha.

#### **As Organizadoras**

**Maria Isabel de Almeida**

**Alda Junqueira Marin**

**Selma Garrido Pimenta**

**Cristina Cinto Araujo Pedroso**



**Helenice Ciampi**